

A MUTABILIDADE DO CONCEITO DE AMOR E A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

VIRGÍNEA NOVACK SANTOS DA ROCHA¹; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE²

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e respectivas literaturas – da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de Iniciação Científica – Capes/CNPq, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CNPq ÍCARO; novack.virginea@gmail.com

² Doutor em Letras, professor no Centro de Letras e Comunicação – UFPel, orientador; jlorique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Abordar o amor como elemento central desta pesquisa é indagá-lo como tema universal da literatura – considerando suas peculiaridades em cada contexto histórico e social. Convém salientar a importância desse tema ao longo da história, retrocedendo às manifestações dos gregos na poesia lírica. Na Idade Média, os trovadores medievais também se ocuparam com a temática do amor, por meio de cantigas. Já no romantismo, grande expoente da temática do amor, enfatizando o seu caráter idealizado, ocorre uma valorização simbólica expressiva que o leva ao centro do próprio conceito de humano, resgatando a tradição que remonta ao Renascimento. Portanto, como é possível perceber, a noção de amor sofreu muitas mudanças ao longo do tempo. Ora cantavam-se as belezas e qualidades de sua musa, ora falava-se do amor como algo inalcançável. No entanto, o que se pretende nesta pesquisa é discutir o atual conceito de amor, ou seja, o seu entendimento pela produção literária brasileira contemporânea. Para sustentar esse estudo, foram selecionadas obras que compõem a coleção *Amores expressos*, da Editora Companhia das Letras, com o intuito de discutir e refletir sobre o tema em sua dinamicidade.

Outro importante ponto que será considerado nessa pesquisa será o papel social de homens e mulheres em relação ao amor. Na cultura ocidental, pelo modo como as atividades e obrigações foram distribuídas entre homens e mulheres, pode-se perceber que o amor (ou a manutenção deste) é uma obrigação da mulher. Porém, apesar de as mulheres serem associadas a isso elas são, normalmente, objetos do amor. São os seres amados, enquanto que os homens são ativos nessa relação. Portanto, o segundo ponto a ser discutido nesta pesquisa será a representação da mulher na atualidade.

Para a realização deste trabalho foi selecionado um dos títulos da coleção: *O livro de Praga: Narrativas de amor e arte*, de Sérgio Sant'Anna.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho, para tratar da temática do amor e sua mutabilidade no decorrer do tempo, baseou-se em Padilha (2008), Oltramar (2009) e Rougemont (1988). Já em se tratando de representação da mulher utilizou-se Souza (2005) e Leal (2008). Buscou-se ainda durante o desenvolvimento dessa pesquisa levar-se em consideração a relação entre o conceito de amor e a representação de mulher. Para tanto valeu-se o texto de Neves (2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro de Praga: *Narrativas de amor e Arte*, de Sérgio Sant'anna, conta a história de um escritor, Antônio Fernandes, o qual faz parte de um projeto que envia escritores para diversas partes do mundo para escrever sobre o amor, o que, por sua vez, é a perfeita descrição do real projeto no qual se insere o livro de Sant'Anna: O projeto *Amores expressos* da editora Companhia das Letras.

O projeto levou autores brasileiros a diversas capitais do mundo para escrever textos que tematizem o “amor”. Surgem, portanto, dois pontos importantes a serem discutidos a partir da leitura d’*O livro de Praga: Narrativas de amor e arte*: O primeiro trata-se de compreender o que os autores, editores e leitores contemporâneos entendem por “amor”, e o segundo trata-se de compreender a representação da mulher nesse livro uma vez que “Tradicionalmente perspectivado como feminino, o amor tem sido apontado às mulheres como a sua suprema vocação” (NEVES, 2007). Portanto, mostra-se relevante analisar o modo como às relações se dão nesse livro assim como as representações de amor visto que nos interessa saber, por meio de um percurso histórico, como a representação da mulher contribuiu para a mutabilidade do conceito de amor.

O subtítulo do livro *Narrativas de amor e arte* enfatiza que serão encontradas narrativas de amor e de arte, e, logo que a leitura se inicia perceberemos que ambas as narrativas estão interligadas ou como o próprio narrador diz: “A música desperta fantasias sobre as quais se pode escrever, inclusive fantasias amorosas, ainda que de um amor platônico, da alma” (p.14), referindo-se a pianista Béatrice Kromnstadt e sua ânsia por assistir uma apresentação dela. Béatrice é a primeira mulher “importante” a aparecer na narrativa, a qual é apresentada como inalcançável, pois o narrador tem que passar por diversos mediadores e pegar um alto valor para conseguir uma audiência com a pianista. Porém, quando consegue a sua referência ao amor platônico que a música poderia provocar desfaz-se, pois a apresentação da pianista acaba por culminar na relação sexual entre ambos.

“A suicida” personagem do segundo capítulo é uma jovem, assim como a as demais mulheres apresentadas no livro. Ela é descrita como alguém que tem um “mal-estar da alma”. Giorgya Marai, uma húngara, estava na beira da Ponte Carlos prestes a cometer suicídio quando fala com Antônio sobre a possibilidade de ele também pular, enquanto ele pensava sobre os acordes do recém-presenciado poema sinfônico *O Maldávia* (mesmo nome do rio que passa por baixo da ponte). Giorgya é sempre apresentada com elementos pueris como no trecho “Havia algo de infantil nela, segurando o vestido molhado...” (p.50) assim como um ser frágil. “Aliás, ela não parecia em nada com uma prostituta, e uma profissional não se encontraria tão fragilizada.” (p. 49) e “Ela era tão frágil e leve que foi fácil trazê-la ao solo” (p. 45). Antônio sempre se apresenta como um homem bom e respeitador; um príncipe, que faz de tudo para cuidar de Georgya, reforçando o estereótipo que a sofre a inferioridade feminina no contexto da narrativa. No entanto, ele não é capaz, pois a moça, após a noite de envolvimento sexual, foge pela varanda do quarto e pula no rio Maldávia. Após o suicídio da personagem Antônio, que é a também a única voz narrativa, força-nos a acreditar em seu envolvimento amoroso com a moça: “Não havia como não reconhecer meu afeto por ela” (p. 51). No entanto, nesse capítulo existe uma quebra da ideia de amor-romântico comumente apresentado na literatura. “[...]eu próprio dizia em português coisas como eu quero te foder muito, meter muito em você, e isso traduzia, por que não?, o meu amor [...]” (p. 53). Giorgya, por sua vez, parece

concordar com Antônio sobre sua ideia de amor, o que fica evidente quando descreve uma relação que havia acabado “Era um grego excessivamente carinhoso [...]. Queria até casar-se comigo. Não havia nada errado com ele, mas era alegre e otimista demais [...] Por isso achei-o insuportável, com tanto amor e aquele conselho idiota: Você precisa é de sol.” (p.47). Nesse capítulo, portanto a quebra do amor-romântico é evidenciada por ambas as personagens.

O capítulo seguinte “A crucificação”, narra o experiência de “amor” com a estatua de Santa Francisca, que fica na Ponte Carlos. Nesse trecho as referências à religiosidade são diversas, por tratar-se de uma santa. Antônio fala diversas vezes sobre um “amor puro”, mas fala também de um “amor sensual” como se pode notar em “[...] e principalmente por sua estátua na ponte, mostrando com perfeição o seu êxtase místico, marcada por uma discreta expressão de amor sensual”(p.67) e em “Uma carícia cheia de um amor puro, uma carícia de Santa Francisca” (p.72). Pode-se perceber, mais uma vez, que embora a personagem fale constantemente sobre amor a única forma de realização desse amor é a realização sexual.

“A boneca” é um dos capítulos mais intrigantes do livro, pois após assistir a peça *Aspects of Alice* Antônio encanta-se pela atriz que representa a menina-sombra, Gertrudes, e ao sair do teatro compra uma boneca que é a representação da personagem. Antônio afeiçoa-se de imediato a boneca levando o leitor – e a polícia de Praga, por vezes, a questionar se se tratava apenas de uma boneca ou de uma menina real. Como, por exemplo, no trecho “[A boneca] oferecia ao tato uma textura muito macia, não apenas no traje que vestia, mas também na pele que toquei de leve. [...] E sentei-a na poltrona com o aprumo adequado de uma mocinha” (p.85). Nesse capítulo o narrador-personagem retorna a sua infância e refere-se ao amor puro, primeiro amor. Após o inquérito policial fica “comprovado” que Antônio manteve relações apenas com uma boneca e não com uma menina. Por fim, nesse capítulo o que parece estar representado é a ‘coisificação’ da mulher; uma mulher representada por uma boneca, o que é muitas vezes dito popularmente como a ‘mulher ideal’. Fica clara a relação amoroso de Antônio pela boneca quando seu advogado diz “Só homens capazes de amar e envolverem-se como Franz Vert e você poderiam encenar tal amor num teatro de sombras, cada um a seu modo, trazendo o melhor da fantasia para a materialidade”(p.101).

O capítulo sobre o suposto texto de Kafka para sua amante tatuado no corpo de uma jovem mostra-se um dos mais enigmáticos, uma vez que Jana, a garota com o corpo tatuado, e Antônio não mantem relações sexuais mas, por meio da literatura de Kafka, Antônio encontra-se em grande excitação sexual. Porém, mesmo não havendo o ato sexual a nudez de Jana e todo o clima do apartamento mantem um clima erótico/sexual. Nesse capítulo deixa explícito que não teve seu desejo saciado, mas, ao mesmo tempo, enquanto deixava o pagamento pela exibição do corpo e leitura do texto Antônio afirma que “o desvelamento do corpo de Jana valera muita a pena, a minha retribuição era como uma declaração de amor e contentamento.”(p.121)

Já no último capítulo em que Antônio envolve-se com alguma mulher, “a tenente”, é narrada a relação entre ele e essa mulher, a qual pode ser entendida como uma representação do poder do estado. Markova, assim como as demais amantes de Antônio, é jovem. Nesse último capítulo, mostra-se interessante o fato de que a tenente apresenta o *fetichê* da submissão. Ela pede a Antônio para que ele bata nela com sua cinta, que é parte do seu traje de policial e comenta “Me excita muito chupar o seu pau sendo eu uma oficial de policia de uniforme” (p. 129). No entanto, Antônio continua a ser descrito como homem respeitador, o que

fica evidente quando ele diz “[...]mas para deixar claro que foram necessários esses pequenos gestos para vencer minha timidez. Eu jamais ousaria me insinuar à tenente Markova.” (p. 127).

Finalmente, no último capítulo Antônio reencontra seu chefe e mostra a boneca Gertrudes, que ele acabara de comprar no aeroporto botando a prova a fronteira entre realidade e ficção em sua história.

4. CONCLUSÕES

É a partir das relações estabelecidas em *O Livro de Praga: narrativas de amor e arte* que se pode perceber a mudança da ideia de amor na pós-modernidade com relação, por exemplo, ao amor romântico.

O narrador-personagem fala constantemente em amor, no entanto, o que encontramos são envoltimentos sexuais, mas que na opinião do protagonista é amor. Apresentam-se também essas relações, normalmente, ligadas a dinheiro, como é o caso de Béatrice Kromstadt e Jana, e, ainda, sob alguma mediação/proteção de outros homens: Béatrice por Voradeck, Santa Francisca por Cristo, Gertrudes por Franz Vert, Jana pelo irmão Peter e Gyorgia, que era a mais indefesa de todas, pois dependia da “bondade” do protagonista para protegê-la “dela mesma”. A única das personagens que se envolve com Antônio e aparentemente não vive sob a proteção de nenhum homem (a não ser o próprio estado), submete-se sexualmente a Antônio.

Por fim, como fica evidente o conceito de amor muda, pois agora esta relacionada à realização física/sexual, e de acordo com isso, as mulheres dessas narrativas apresentam-se sexualmente ativas e disponíveis. No entanto, sempre retratadas como frágeis e inocentes. Portanto, a ideia de amor modificou-se, mas a ideia de mulher continua a mesma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. ***As Escritoras Contemporâneas e o Campo Literário Brasileiro: Uma Relação De Gênero.*** Tese de doutorado. 2008.

NEVES, Ana Sofia Antunes das. ***As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”?*** Estudos Feministas, Florianópolis, 15(3): 609-627, setembro-dezembro/2007.

OLTRAMARI, Leandro Castro. ***Amor e Conjugabilidade na Contemporaneidade: Uma Revisão de Literatura.*** *Psicologia Em Estudo*, Maringá, V. 14, N. 4, P. 669-677, Out./Dez. 2009.

ROUGEMONT, Denis de. ***Amor e o Ocidente.*** Tradução de Paulo Brandie e Ethel Brandi Cachapuz. Editora Guanabara. 1998.

SANT’ANNA, Sérgio. ***O livro de Praga: narrativas de amor e arte.*** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Aida Kuri. ***A Personagem Feminina Na Literatura Brasileira.*** Monografia de especialização. Criciúma, 2005.